



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16538 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E LETRAMENTO RACIAL: AS PROPOSTAS E AÇÕES DO MOVIMENTO NEGRO EVANGÉLICO

Magno Santana da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho contribui com o campo da educação para a diversidade no tocante às questões atinentes ao racismo, preconceito e desigualdades sociais na contemporaneidade. Sabe-se que vários setores da sociedade atual se voltam para o combate das variadas formas de exclusão que marcam as relações sociais no Brasil, no contexto religioso evangélico, essa discussão tem sido realizada por meio das ações do Movimento Negro Evangélico (MNE).

O segmento evangélico, compreendido como um grupo diversificado de denominações e tradições pertinentes ao cristianismo surgiu durante a Reforma Protestante no século XVI, como reação às práticas litúrgicas e comportamentais da Igreja Católica Apostólica Romana, configurando-se numa dissidência desta. Os evangélicos têm como regra de fé a crença na centralidade e autoridade da Bíblia como a palavra de Deus, têm como ênfase a fé pessoal em Jesus Cristo para a salvação, e compreendem a evangelização como missão dada pelo próprio Cristo para a conversão de pessoas em todo o mundo.^[1] Entende-se por segmento evangélico várias denominações e tradições, como os batistas, metodistas, luteranos, presbiterianos, pentecostais e neopentecostais. Tais denominações possuem características distintas, sejam doutrinárias, teológicas e práticas litúrgicas. Historicamente os evangélicos estão presentes na sociedade em vários países e regiões do mundo. No Brasil, sua presença se faz sentir na sociedade exercendo influência em diversas áreas, como na política, educação, saúde, questões morais e culturais, incluindo a música e a mídia. É perceptível que a igreja contemporânea brasileira, presente nas suas múltiplas denominações, constitui-se num espaço potente de cultura e letramentos, principalmente nas periferias da cidade, onde há uma forte presença evangélica de vertente pentecostal Oliveira (2004), o autor aponta o pentecostalismo como opção para os excluídos,

“Assim como aconteceu com as igrejas históricas, no pentecostalismo brasileiro não houve uma clara proposta apontando na direção dos pobres de forma específica e única. Mas é evidente uma diferença crucial entre o pentecostalismo e o protestantismo histórico: a mensagem. Enquanto as igrejas históricas pregavam visando àqueles queiram os seus, no que dizia respeito à origem, cultura e etnia, as igrejas pentecostais se propunham a anunciar a mensagem para todos, sem distinção de raça, cor ou credo.” (OLIVEIRA 2004, p, 45-46)

Nessa dinâmica atendendo a uma numerosa população de membros e congregados sendo, muitas vezes, a principal porta de entrada para pessoas das camadas populares no mundo da cultura letrada. Podendo potencialmente contribuir para o enfrentamento do preconceito, da discriminação, do racismo e das desigualdades decorrentes da estrutura social racializada que marca as relações sociais no país Almeida (2020). O âmbito religioso pode, também, ser uma plataforma relevante na fomentação do debate em torno das questões étnico-raciais. Assim, esta pesquisa tem por objetivo realizar o mapeamento e a análise crítica/reflexiva sobre as propostas, ações e metodologias do MNE para o letramento racial.

O percurso metodológico direciona um estudo crítico analítico, de caráter reflexivo e exploratório, tomando por base as referências articuladas com temáticas amplas e contemporâneas, tais como: questões étnicas e raciais, religião, educação e letramento racial. O caráter da pesquisa, no tocante a necessidade de um pensar e agir crítica e reflexivamente diante das demandas contemporâneas de enfrentamento ao racismo leva este estudo a ancorar-se na Teoria Crítica da Raça Ferreira (2014), no racismo estrutural Almeida (2020) e no letramento racial crítico.

A estratégia de pesquisa prevê inicialmente o mapeamento das entidades que compõem o MNE no município de Salvador-BA. Ressalta-se que o lócus da pesquisa não residiu em uma igreja específica e sim nas propostas e ações do MNE para o Letramento Racial e Educação Antirracista no segmento evangélico como um todo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória sobre as propostas, estratégias e ações do MNE.

A pesquisa contempla duas dimensões: primeiro foi feito o levantamento, e a análise bibliográfica e documental das ações do MNE. Posteriormente, foram obtidos e analisados os dados coletados no trabalho de campo. O estudo é desenvolvido tendo como fio condutor a seguinte pergunta: Quais as propostas e ações metodológicas do Movimento Negro Evangélico para a educação antirracista e o letramento racial no segmento religioso evangélico de Salvador?

Configura-se enquanto objetivos específicos: o mapeamento das ações e estratégias usadas pelo MNE para o combate ao racismo através da educação e do letramento racial; mapear as entidades que compõem o MNE em Salvador-BA; o estudo das ações do MNE que contribuem para o letramento racial entre seus seguidores evangélicos, finalmente a análise das ações educativas desenvolvidas pelo MNE e seus coletivos para o letramento racial entre seus membros e líderes.

Realizar o mapeamento das ações do MNE em Salvador constitui-se em um trabalho

complexo, visto que o movimento é composto de uma série de ações, entidades e coletivos com dinâmicas próprias, incluindo ações e métodos dedicados ao enfrentamento do racismo no interior de instituições religiosas em Salvador-BA. Buscou-se, para tanto, apresentar, descrever e analisar de forma detalhada as propostas, ações e metodologias do MNE. A pesquisa de base exploratória descreve de maneira fidedigna uma determinada situação, tentando descobrir as relações entre seus elementos, para Gil (1993), na maioria dos casos, envolve levantamento e registros bibliográficos, além de pessoas que se relacionaram e tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Na primeira fase da pesquisa são analisados documentos e publicações produzidos pelo MNE, tais como: artigos, reportagens, livros, mídias sociais e atividades virtuais veiculadas na plataforma digital instagram, dados secundários sobre o contexto e história do racismo, letramento racial e o caráter educativo dos movimentos sociais no Brasil, Gohn (2012).

Intencionando alcançar os objetivos ora elencados no sentido de compreender o objeto de estudo proposto, alguns procedimentos técnicos foram realizados: 1/ levantamento da bibliografia, ou pesquisa bibliográfica Gil (1993, p. 23); 2/ entrevistas exploratórias por meio de dispositivos de videoconferência com colaboradores envolvidos com o MNE para identificar suas propostas para o letramento racial e educação antirracista no segmento evangélico.

A partir dos procedimentos de coleta de dados, deu-se início ao mapeamento e a análise preliminar, crítica/reflexiva das propostas, ações e metodologias do MNE e sua relevância no tocante ao letramento racial. Foram mapeados 02 coletivos em atividade durante o período da pesquisa: o MNE/BA-Núcleo Salvador, vinculado ao MNE/Brasil e o CUXI – Coletivo Negro Evangélico em Salvador. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada com uma das coordenadoras do núcleo do MNE-BA/Núcleo Salvador e outra com a coordenadora do CUXI.

Esta estratégia metodológica pretendeu compreender a forma de organização do movimento, parte do que eles fazem, como e onde realizam seu trabalho. O objetivo era entender como o movimento está organizado, além de aprofundar o mapeamento de suas ações, métodos e propostas. Na oportunidade foram feitas perguntas estratégicas para uma compreensão geral da atuação do movimento, seguindo um roteiro que buscou questionar: quais ações e propostas para o Letramento Racial no segmento evangélico; se discussão proposta pelo movimento é um debate para dentro e para fora da igreja; se o trabalho desenvolvido pelo MNE no município de Salvador-BA pode contribuir com a Lei 10.639^[2]; e se, os entrevistados de cada coletivo tinham ciência da existência de outros coletivos ativos na cidade.

Dada a natureza da pesquisa, os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa por meio do cruzamento das informações colhidas pelos instrumentos aplicados, trabalho feito por meio do método de Análise de Conteúdo, que consiste uma série de ferramentas metodológicas, aplicadas a diversas formas de comunicação Bardin (2011),

Bardin (2011) define descrição analítica apresentando as prováveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em espécie de gavetas. Segundo a autora, uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, ao contrário, ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação. (DOS SANTOS, 2012, p2)

A análise dos dados coletados é discutida na seção discussão e resultados da pesquisa. Este texto está dividido quatro partes, sendo: uma introdução, o desenvolvimento, contendo duas seções, a primeira abordando a relação entre o MNE, letramento racial e a educação, e na segunda apresento resultados e discussões. Por fim temos as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

A compreensão do negro no Brasil passa pelo estudo de conceitos como Racismo, Preconceito, Discriminação e Ações Afirmativas, este último, necessário para a emancipação de indivíduos pertencentes a grupos historicamente discriminados, Munanga (2004), Há aqui o entendimento de que saber-se, perceber-se, coerentemente dentro de um contexto social no qual o indivíduo possa assumir uma postura crítica e emancipadora, relaciona-se com o conhecimento de conceitos, que por estarem imbricados no processo histórico, dão ao sujeito a possibilidade de reflexão e posicionamentos significativos para assumirem o protagonismo da sua história de vida tornando-se aptos para desconstruir práticas racistas e preconceituosas que foram naturalizadas em diversas instituições, nisto consiste o Letramento Racial como propõe Ribeiro (2019).

No contexto evangélico brasileiro, o debate em torno das questões sociais/raciais ficou por muito tempo deixado em segundo plano e ainda carece de espaço, há a necessidade de uma maior participação política e social das igrejas evangélicas brasileiras, Lima (2005).

A igreja Evangélica, por muito tempo, ficou engajada num discurso anti-social, espiritualizando e sublimando tudo o que podia: a fome, a sede, a dor, a miséria, a opressão, a doença e até mesmo a morte; negando todo tempo a realidade, não conseguindo unir o espiritual ao histórico. Isso se tornou um tremendo desastre para a igreja, que acabou perdendo espaço social (LIMA 2005, p. 88)

Estudos sobre a identidade do negro no contexto do segmento evangélico mostram a manutenção de um sistema que ainda mantém o negro longe das esferas de decisão, reproduzido com frequência, nas estruturas das igrejas, o preconceito ao qual as suas lideranças afirmam se opor, Oliveira (2004).

Dessa forma há a necessidade de estudos atualizados sobre essa postura, que é uma das manifestações do racismo estrutural presente nas suas três dimensões: institucional, histórica e política, Almeida (2020). Os estudos presentes neste trabalho somam-se aos já realizados, apresentando informações atualizadas, para a compreensão da temática em foco.

2.1 Movimento Negro Evangélico, letramento racial e educação antirracista

A tríade Movimento Negro Evangélico, Letramento Racial e Educação Antirracista são a base conceitual para o mapeamento e análise dos dados levantados sobre o MNE, o

entendimento aqui é que essa tríade venha trabalhar sob uma base conceitual e epistemológica contemporânea intrinsecamente ligada ao campo dos estudos em educação, que, segundo Brandão (1985) em seu livro *O que é Educação*, nos dois primeiros capítulos, faz a reflexão de que todos vivemos em situações que envolvem aprendizagens, sendo: na rua, no lar, na tribo, enfim na vida social. (aqui a reflexão é de que, a igreja ou qualquer espaço religioso, constitui-se de relações interpessoais interativas, portanto, espaços de aprendizagens e educação).

A princípio estes são os referenciais teóricos preliminares que dão norte a este trabalho: Kleiman (2010), Soares, Rojo (1998), Caldeira (2023), Gomes (2022), Hall (2003), Bauman (1997) e Gohn (2012) que apresentam reflexões relevantes para a compreensão do objeto de estudo compõem o corpus teórico de discussão deste estudo.

Para Oliveira (2021), O Movimento Negro Evangélico pode ser compreendido, não como uma entidade completamente consolidada, mas em construção, formado pelo conjunto das ações produzidas por coletivos evangélicos negros com o objetivo de enfrentar o racismo tanto nas igrejas quanto na sociedade.

Pode-se falar em Movimento Negro evangélico (MNE), por um lado, na medida em que se tem como referencial um conjunto de ações produzidas por grupos consolidados ou em construção, cujos agentes são pessoas que se autotransmitem como “evangélicas” e negras (pretas ou pardas, de acordo com a nomenclatura adotada pelo IBGE). Por outro, deve-se considerar que, em geral, os destinatários dessas atividades são também pessoas negras que participam de alguma igreja classificada como “evangélica”. O combate ao racismo no interior das igrejas, em particular, e na sociedade em geral, pode ser tomado como o elemento central a partir do qual se organizam as diversas iniciativas com temática racial empreendidas por esses grupos. (FERREIRA, 2021,170)

A reconstrução da história do Movimento Negro Evangélico é uma tarefa complexa, Oliveira (2021) a difícil tarefa de mapear a trajetória do MNE reside no fato de este ser um movimento em construção, mesmo tendo os seus agentes se movendo no segmento evangélico há décadas. O que se entende como MNE, na verdade é um conjunto de ações de coletivos consolidados ou em construção (o que classifico como negros evangélicos em movimento). O MNE é composto por várias organizações que lutam em defesa de uma leitura e uma hermenêutica afro centrada ^[3] da Bíblia, das ações afirmativas, da igualdade racial e do combate ao racismo e seus desdobramentos.

Segundo Silva (2011), o MNE é como uma rede que interconecta os atores, instituições e ações como, a título de exemplo, a Sociedade Cultural Missão Quilombo, fundada em 1991, que tem como foco principal das suas ações, modificar a visão que as igrejas têm da cultura negra, Silva (2011) dessa forma, provocar o enfrentamento ao racismo no seu interior.

2.2 Resultados e discussões da pesquisa

A aplicação do questionário, o cruzamento e análise crítica das respostas permitiram a discussão sobre as propostas e metodologias dos dois coletivos mapeados no que diz respeito ao letramento racial no segmento evangélico em Salvador-BA. Percebe-se certo alinhamento teórico-metodológico entre os mesmos, uma vez que os dois coletivos afirmam terem o letramento racial como parte das suas ações, realizando formações como seminários e oficinas tanto presenciais como virtuais.

Quanto a Lei 10.639/03, ambos concordaram que suas ações trazem contribuições para a sua aplicabilidade. A pesquisa apresentou alinhamento das respostas no que se refere ao debate para dentro e para fora das igrejas, quando os representantes consideraram que suas articulações reverberam na sociedade como um todo contribuindo para o enfrentamento ao racismo, impactando inclusive as escolas, e na discussão sobre outros temas contemporâneos partindo da identidade religiosa evangélica como participante do debate público. Outro ponto de alinhamento é a perspectiva teológica, para o Cuxi Teologia Afrocentrada^[4] e, para o MNE-BR-núcleo salvador, Teologia Negra. Em síntese, uma interpretação da Bíblia numa perspectiva étnico-racial que leva em consideração uma hermenêutica que valoriza a presença africana nos textos bíblicos

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mapeou dois coletivos ativos em Salvador, um deles o MNE/BA-Núcleo Salvador, vinculado ao MNE/Brasil, coletivo nacional que dá suporte a diversos núcleos espalhados pelo país e o Cuxi, Coletivo Negro Evangélico em Salvador, entidade autônoma. Ambas afirmam promover letramento racial no segmento evangélico. Verificou-se que os coletivos têm como proposta metodológica eventos de letramento como: seminários, rodas de conversas, reuniões em espaços físicos e virtuais, (essas estratégias podem variar). Porém há um ponto comum: ambos a baseiam-se na Teologia Negra ou Teologia Afrocentrada como norte de suas ações. Questionados se a discussão que propõem constitui-se num debate para dentro ou para fora das igrejas, ambos responderam que, na medida em que o tema é debatido entre os evangélicos acaba impactando na sociedade como um todo, tanto dentro como fora incluindo as escolas, contribuindo assim para a aplicabilidade da Lei 10.639/03, uma vez que estudantes evangélicos ainda são resistentes à cultura africana. Dessa forma, o estudo trouxe algumas das respostas à questão que se impôs relacionando a educação antirracista e o letramento racial proposto pelo Movimento Negro Evangélico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020

- BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. Trad. de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CALDEIRA, Cleusa. **Teologia feminista negra: Vozes que ecoam da África e da América Latina**. Editora Vozes, 2023.
- DA SILVA, Hernani Francisco. **O Protestantismo e escravidão no Brasil**. Hernani Francisco da Silva, 2011.
- DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. *Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin*. 2012.
- FERREIRA, A. J. **Letramento Racial Crítico**: Editora Estúdio, 2019.
- FERREIRA, G. L.; QUEIROZ, M. V. L. A Trajetória da Teoria Crítica da Raça: história, conceitos e reflexões para pensar o Brasil. *Revista Teoria Jurídica Contemporânea*, PPGD/UFRJ, n° 201, p. 201- 219, Janeiro - Junho, 2018.
- GOMES, Nilma Lino. **Saberes das lutas do movimento negro educador**. Editora Vozes, 2022.
- KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, v. 28, n. 02, p. 375-400, 2010.
- LIMA, P. C. **Teologia da Ação Política e Social da Igreja**, Rio de Janeiro: Renascer, 2005.
- MUNANGA, K., GOMES, N. L. **Como Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidade, Problemas e Caminhos**, São Paulo: Global Editora e distribuição, 2004.
- OLIVEIRA, Rosenilton Silva de. “Hoje eu orei, Ele é negro”: a gênese do movimento negro evangélico no Brasil. **Religião & Sociedade**, v. 41, n. 03, p. 169-192, 2021.
- OLIVEIRA, M. D. **A Religião mais Negra do Brasil, porque mais de oito milhões de negros são pentecostais**: Editora Mundo Cristão, São Paulo 2004
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Efeitos das narrativas na constituição do sujeito e da linguagem. **Letras de Hoje**, v. 33, n. 2, 1998.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2012
- HALL, Stuart. **Que é esse negro na cultura negra?.In S. Hall. Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG